

O turismo na Bahia cresceu 1,7% no primeiro trimestre de 2026, resultado superior à média nacional (1,0%)

Cenário

Conforme relatório de maio de 2026, do Barômetro Mundial do Turismo¹ da ONU – Organização das Nações Unidas –, o turismo registrou resultado positivo de 1,8% no número de turistas que viajaram internacionalmente no primeiro trimestre de 2026, em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Aproximadamente 307 milhões de turistas viajaram internacionalmente no primeiro trimestre de 2026, cerca de 6 milhões a mais do que no mesmo período de 2025 (Organização Mundial do Turismo – ONU Turismo, 2026).

Entre as regiões investigadas, a Europa, a maior região emissora de turistas do mundo, recebeu mais de 130 milhões de turistas internacionais no primeiro trimestre de 2026, um aumento de 4,0%, dando continuidade ao forte crescimento de 2025 (4,9%). Alguns destinos se beneficiaram da reorientação dos fluxos turísticos. O sul do Mediterrâneo europeu e o norte da Europa registraram um aumento de 4,3% nas chegadas no primeiro trimestre de 2026, enquanto a Europa Central e Oriental (6,2%) prosseguiu sua recuperação. As chegadas à África (4,2%) continuaram a crescer no primeiro trimestre de 2026, com o Norte da África registrando um aumento de 3,8%, impulsionado por fortes números de dois dígitos em março (18,0%). As chegadas à África Subsaariana também aumentaram 4,5% no primeiro trimestre (ONU Turismo, 2026).

A Ásia e o Pacífico registraram um crescimento de 2,9% nesse primeiro trimestre, um pouco mais lento do que o esperado devido ao desempenho misto entre os destinos. Resultados expressivos foram registrados em fevereiro (8,8%), mas foram mais moderados em março (2,2%), já que as interrupções que afetaram os principais centros aéreos do Oriente Médio contribuíram para uma queda de 26,8% no Sul da Ásia. A Oceania (9,1%) e o Norte Asiático

¹ *World Tourism Barometer*. Disponível em: https://pre-webunwto.s3.amazonaws.com/s3fs-public/2026-06/World_Tourism%20Barometer_May26_excerpt.pdf. Acesso em: 16 jun. 2026.

(4,7%) apresentaram resultados particularmente robustos no primeiro trimestre de 2026 (ONU Turismo, 2026).

As Américas registraram um aumento de 2,1% nas chegadas internacionais no primeiro trimestre de 2026, com forte crescimento na América Central (18,0%), mas mais fraco na América do Sul (-0,8%). Já no Oriente Médio, as chegadas caíram 13,9% no primeiro trimestre de 2026, impactadas pelo conflito. Diversos destinos no Golfo registraram fortes quedas nesse trimestre, enquanto o Egito (16,0%) apresentou um aumento expressivo nas chegadas. Isso ocorre após uma forte recuperação no Oriente Médio depois da pandemia, com as chegadas em 2025 subindo 39,8% acima dos níveis de 2019 (ONU Turismo, 2026).

Prevê-se que o conflito reduza o crescimento das chegadas internacionais em 1 a 2 pontos percentuais, abaixo da previsão inicial do Departamento de Turismo das Nações Unidas, de 3% a 4% para 2026, dependendo da duração e do alcance do conflito. Além das interrupções nos voos de, para e dentro do Oriente Médio e dos efeitos na confiança dos viajantes, o aumento dos preços do petróleo e a escassez de combustível de aviação em alguns mercados estão elevando as tarifas aéreas e reduzindo a capacidade de voos também em outras regiões. Viagens mais caras, aliadas à incerteza sobre a conectividade aérea, podem redirecionar a demanda para destinos turísticos mais próximos, afetando também a demanda geral por viagens (ONU Turismo, 2026).

A secretária-geral do Turismo da ONU, Shaikha Al Nuwais, afirmou: “O conflito em curso no Oriente Médio está afetando os padrões de viagem muito além da própria região, incluindo o aumento da inflação, particularmente nos setores de transporte e hospedagem. Isso está pressionando viajantes, empresas e destinos. Mesmo em meio a essa incerteza, o turismo internacional continuou demonstrando resiliência no primeiro trimestre de 2026, com 307 milhões de pessoas viajando internacionalmente, um aumento de 2% em relação ao ano anterior. Em um momento de crescente pressão geopolítica e econômica, isso reforça o papel mais amplo do turismo no apoio às economias, na criação de oportunidades e na sustentação de comunidades muito além do próprio setor.”

Entre os destinos que registraram crescimento no número de chegadas nos primeiros três

meses de 2026, os melhores desempenhos incluem: Paraguai (+46%), Nova Caledônia (+45%), El Salvador (+43%), Mongólia (+39%), Palau (+37%) e Uzbequistão (+37%). Em termos de receitas, diversos países registraram crescimento de dois dígitos no primeiro trimestre de 2026, entre eles Paquistão (+60%), República da Coreia (+38%), Marrocos (+24%), Brunei (+22%) e Brasil (+12%) (ONU Turismo, 2026).

De acordo com a última pesquisa do Painel de Dados de Turismo da ONU,² o conflito no Oriente Médio, os altos custos de transporte e hospedagem, bem como outros fatores econômicos são os três principais desafios que afetarão o turismo internacional em 2026. Quase dois terços dos especialistas do painel (64%) indicaram que o conflito no Oriente Médio está afetando negativamente a demanda por viagens para seus destinos, dos quais 43% consideram o impacto moderado e 21% alto. Outros 36% indicaram que o conflito está tendo pouco ou nenhum impacto na demanda. Cerca de 61% dos especialistas afirmaram que o conflito no Oriente Médio está reduzindo o turismo receptivo em seus destinos. Por outro lado, 17% relataram um aumento no turismo receptivo devido a interrupções em outros destinos. Aproximadamente 14% das respostas indicaram um aumento no turismo doméstico, com viagens internas substituindo parte do turismo emissivo (ONU Turismo, 2026).

O mais recente Índice de Confiança do Turismo da ONU, que monitora o sentimento de 300 profissionais do setor em todo o mundo, reflete uma perspectiva cautelosamente positiva para o período de maio a agosto de 2026, em meio a um cenário geopolítico desafiador. Esse período inclui a temporada de verão no Hemisfério Norte (ONU Turismo, 2026).

Em uma escala de 0 a 200 (onde 100 indica desempenho esperado igual), os especialistas atribuíram às perspectivas para o período de maio a agosto de 2026 uma pontuação de 105, inferior aos 117 pontos atribuídos ao período de janeiro a abril. Aproximadamente 39% dos especialistas do painel indicaram um desempenho esperado melhor (34%) ou muito melhor (5%) neste período de quatro meses, enquanto 28% preveem um desempenho semelhante ao do mesmo período de 2025. Cerca de 31% esperam que o desempenho do turismo seja pior ou muito pior (ONU Turismo, 2026).

² Disponível em: <https://www.untourism.int/tourism-data/un-tourism-tourism-dashboard>. Acesso em: 16 jun. 2026.

Especialistas destacaram a incerteza em relação ao alcance e à duração do conflito. Também foram mencionadas interrupções de voos e reduções na capacidade aérea, bem como a alta dos preços do petróleo e a potencial escassez de combustível de aviação, com implicações para custos de viagens, reservas e confiança do consumidor. A interrupção da navegação pelo Estreito de Ormuz provocou um aumento acentuado nos preços do petróleo, particularmente no preço do querosene de aviação, que permanece altamente volátil. Isso está levando a preços de transporte mais altos em um contexto de inflação já elevada nos serviços, incluindo os serviços turísticos, o que exerce pressão sobre a demanda por viagens (ONU Turismo, 2026).

A incerteza em torno da crise alterou as preferências de destino, além de forçar as companhias aéreas a redirecionar ou cancelar milhares de voos. Nesse contexto, espera-se que os turistas continuem buscando uma boa relação custo-benefício, mas também podem optar por destinos mais próximos de casa em resposta aos preços elevados. Nas Américas, Canadá, Estados Unidos e México poderiam se beneficiar ao sediar a Copa do Mundo da FIFA de 2026 em junho e julho (ONU Turismo, 2026).

Os dados do PIB do primeiro trimestre das principais economias apresentaram resultados positivos, mas com magnitudes diferentes com destaque para as duas maiores economias, Estados Unidos e China. Com isso, os dados do relatório Panorama Econômico Global (WEO) do Fundo Monetário Internacional (FMI)³ divulgados em abril de 2026, alteraram as previsões de janeiro para o desempenho da economia, diante da rápida escalada das tensões comerciais e da guerra Estados Unidos-Irã e dos níveis extremamente altos de incerteza política que impactam significativamente na atividade econômica global (FMI; SEI, 2026).

Sob a hipótese de um conflito limitado, o crescimento global deverá desacelerar para 3,1% em 2026, revisão para baixo de 0,2 ponto percentual em relação às estimativas de janeiro e 3,2% em 2027, abaixo da média histórica (2000-2019) de 3,7%. A desaceleração do

³ *World Economic Outlook*. Disponível em: [Regional Economic Outlook for the Western Hemisphere, April 2026](#). Acesso em: 16 jun. 2026.

crescimento e o aumento da inflação deverão ser particularmente acentuados nos mercados emergentes e nas economias em desenvolvimento (FMI; SEI, 2026).

O FMI prevê para as economias avançadas expansão de 1,8% em 2026 e 1,7% em 2027. Para os mercados emergentes e economias em desenvolvimento, a taxa de crescimento do PIB ficou em 3,9% para 2026 e 4,2% para o próximo ano. Na área do euro, espera-se que o crescimento desacelere, mas em um ritmo mais gradual do que o previsto em janeiro. Em 2026, a alta será de 1,1%, e de 1,2% em 2027, com as tensões geopolíticas continuando a afetar as políticas de recuperação econômica (FMI; SEI, 2026).

Mesmo diante desse cenário desafiador, o FMI revisou para cima as previsões para 2026 realizadas em janeiro, de 1,6% para 1,9%, elevando em 0,3 ponto percentual a previsão de crescimento do Brasil em 2026. A projeção do FMI sinalizou para uma estabilidade para a economia brasileira em relação a 2025, quando o país cresceu 2,3% (FMI; SEI, 2026).

As projeções para o Brasil refletem, em grande parte, os efeitos das políticas monetária, fiscal e a incerteza sobre o desempenho da economia mundial diante das políticas adotadas pelo governo americano sob a administração de Donald Trump. Assim, para o PIB de 2026, a expectativa, por ora, é de uma taxa menor que a de 2025, embora o Ministério da Fazenda preveja uma expansão de 2,3% para o PIB (FMI; SEI, 2026).

Para o restante de 2026, o consenso entre os analistas aponta para uma continuidade do crescimento, porém, com uma desaceleração gradual. O crescimento dos investimentos deve impulsionar o PIB, por estar ligado ao desempenho da construção pesada e da indústria de transformação em que a taxa de juros tem papel fundamental. Para estimular o consumo, o governo federal adotou algumas medidas como o Novo Desenrola e utilização do FGTS, entre outros pontos, que devem contribuir para manter o nível de consumo das famílias nos próximos meses, embora o cenário internacional seja uma variável decisiva para a expansão do PIB nos próximos trimestres (FMI; SEI, 2026).

Nesse contexto, o volume das atividades turísticas⁴ no Brasil expandiu-se 1,0% no primeiro

⁴ Agregado especial que abrange as seguintes atividades: serviços de alojamento e alimentação; serviços culturais, de recreação e lazer; locação de automóveis sem condutor; agências de viagens e operadoras turísticas e transportes turísticos

trimestre de 2026, em relação ao mesmo período de 2025. Seguindo a mesma tendência, e com taxa superior à média nacional, a Bahia ampliou em 1,7% suas atividades turísticas nesse intervalo. Em relação à receita nominal dessas atividades, a Bahia cresceu 13,1%, seguindo o mesmo comportamento do Brasil (9,5%) em relação ao mesmo trimestre de 2025. Esse resultado alavancou o setor de *Serviços* (2,1%) em âmbito nacional, contribuindo para uma taxa de crescimento na atividade econômica – PIB nacional 1,8% (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE,⁵ 2026).

A Bahia seguiu a mesma tendência, com o setor de *Serviços* contabilizando ampliação de 2,7%, e colaborou com o resultado positivo do PIB (0,4%) no primeiro trimestre de 2026, em relação ao mesmo período de 2025. O crescimento dos *Serviços* na Bahia foi favorecido pela alta em quatro atividades, com destaque para a dinâmica positiva das atividades da *Comércio* (3,8%), *Transportes* (3,4%), *Atividades imobiliárias* (2,4%), *Administração pública* (1,3%), e *Outros serviços* (3,3%) (Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI, 2026).

Seguindo a mesma análise, o fluxo de passageiros (em voos domésticos e internacionais) nos principais aeroportos da Bahia (Salvador, Porto Seguro, Ilhéus e Vitória da Conquista) avançou 10,0% no primeiro trimestre de 2026, em relação ao mesmo trimestre de 2025, impulsionado pelo aumento da movimentação registrado em todos os quatro aeroportos investigados (Sociedade Nacional de Apoio Rodoviário, Turístico – Sinart; Socicam Náutica e Turismo – SNT; Vinci Airports; Infraero, 2026).

Os pedágios das rodovias que perpassam o estado da Bahia registraram ampliação perto de 9,5 milhões de veículos em trânsito, o que representa uma expansão de 2,5% em relação ao primeiro trimestre de 2025. Esse comportamento foi resultado, principalmente, da aceleração observada em uma das duas concessionárias que administram as rodovias baianas (concessionárias Bahia Norte e Litoral Norte, 2026).

(transporte rodoviário de passageiros em linhas regulares intermunicipais, interestaduais e internacionais; trens turísticos, teleféricos e similares; transporte por navegação interior de passageiros, em linhas regulares; outros transportes aquaviários e transporte aéreo de passageiros).

⁵ Pesquisa Mensal de Serviços (PMS). Disponível em: biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2419/pms_2026_mar.pdf. Acesso em: 16 mar. 2026.

A Bahia arrecadou em Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) próximo de R\$ 1,6 bilhão, referente às Atividades Características do Turismo (ACT) no primeiro trimestre de 2026, com expansão nominal de 8,9% em relação ao ano de 2025. Esse resultado foi impulsionado por 57,1% das atividades investigadas (Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia – Sefaz, 2026).

A taxa média de ocupação dos meios de hospedagem em Salvador foi de 73,6% no primeiro trimestre de 2026, resultado acima do observado no mesmo trimestre do ano anterior (70,3%). É importante destacar que essa é a melhor taxa média registrada para os primeiros trimestres de cada ano desde o início da série histórica iniciada em 2014 (Secretaria de Turismo do Estado da Bahia – Setur, 2026).

Próximo de 276 mil veículos passaram pelo sistema *ferry-boat* na travessia São Joaquim-Bom Despacho no primeiro trimestre de 2026, resultado 0,2% inferior em relação ao mesmo trimestre de 2025. Pelo mesmo sistema passaram perto de 1,6 milhão de passageiros, com expansão de 0,7% na mesma análise comparativa (Agência Estadual de Regulação de Serviços Públicos de Energia, Transportes e Comunicações da Bahia – Agerba, 2026).

O setor de *Turismo* suprimiu 12 postos de trabalho com carteira assinada no primeiro trimestre de 2026, número puxado, principalmente, pelas atividades de *Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas* (-469 vagas), *Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, intermunicipal, interestadual e internacional* (-214 vínculos) e *Hotéis e similares* (-121 postos). Com tendência positiva, a zona turística que mais registrou ampliação no número de trabalhadores formais foi a Baía de Todos-os-Santos (+533 postos) (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Caged, 2026).

Nesse contexto, cabe destacar que a atividade turística, no primeiro trimestre de 2026, foi impulsionada pelo Carnaval em Salvador, além das festas populares e religiosas em grande parte dos municípios baianos. Os cruzeiros marítimos programados para a temporada de 2025 e 2026, com estimativa de atrair grande quantidade de turistas para a capital baiana, contribuíram positivamente para a ampliação do setor nesse período.

A expectativa é de manutenção do crescimento do setor de turismo para o segundo trimestre

de 2026, com uma taxa positiva amenizada para o volume das atividades turísticas, uma vez que abrange um período intenso de grandes eventos como os festejos juninos. As promoções desses eventos contribuirão para a manutenção do bom desempenho do setor de turismo. As pesquisas de sondagens empresariais divulgadas apontam para essa direção, como pode ser confirmada pela expectativa da sondagem empresarial da Fundação Getulio Vargas (FGV).⁶

Conforme a sondagem empresarial da FGV, o Índice de Confiança de Serviços (ICS) do FGV IBRE avançou 0,9 ponto em maio, para 88,7 pontos, encerrando uma sequência de três meses de quedas consecutivas do índice. Na média móvel trimestral, o índice segue em tendência descendente, com queda de 0,5 ponto, para 88,3 pontos. Segundo avaliação de Stéfano Pacini, economista da FGV IBRE:

A confiança do setor de serviços avançou novamente em maio, impulsionada pela melhora nas expectativas para os próximos meses. A recuperação sugere uma acomodação do pessimismo que marcou abril, quando os impactos do conflito no Oriente Médio e a alta do petróleo pesaram mais intensamente sobre as perspectivas do empresariado. Em sentido oposto, a avaliação sobre a situação atual cedeu, indicando que o ambiente de juros restritivos e elevado endividamento das famílias ainda se fazem sentir na atividade corrente. Nos segmentos mais ligados ao consumo das famílias, nota-se algum alívio na renda, associado à isenção do IR, ao crescimento da massa real de rendimentos e a um mercado de trabalho ainda aquecido, sustentando a demanda do setor no presente. Para os próximos meses, um prolongamento do conflito pode pressionar os custos e adiar o alívio monetário esperado, e dificultar uma recuperação mais consistente da confiança ao longo do ano (Confiança de ..., 2026).

INDICADORES DAS ATIVIDADES TURÍSTICAS

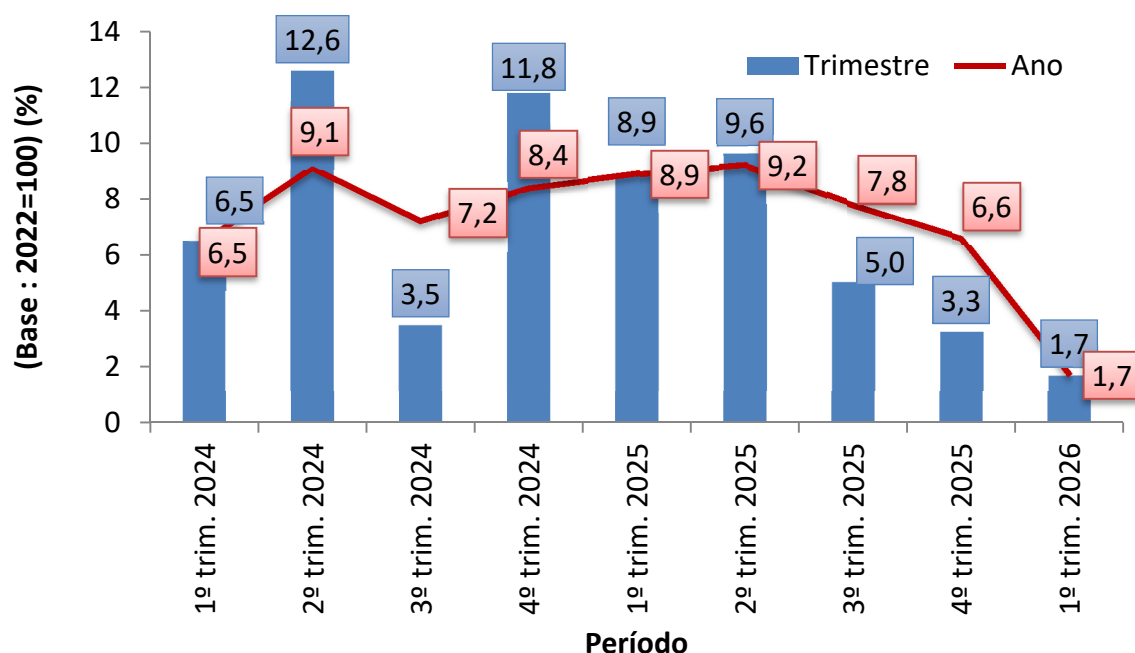
Volume das atividades turísticas

De acordo com os resultados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), sistematizados pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), o volume do agregado especial de atividades

⁶ Ver a respeito: Confiança de Serviços volta a subir em maio. Disponível em: https://portalibre.fgv.br/system/files/divulgacao/noticias/mat-complementar/2026-05/Press%20Release_ICS_Mai26.pdf. Acesso em: 8 jun. 2026.

turísticas na Bahia, quando comparado com o primeiro trimestre do ano de 2025, marcou expansão de 1,7%, mantendo a aceleração iniciada no segundo trimestre de 2021 (177,6%). Essa é a vigésima taxa positiva para esse tipo de comparação (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Volume das atividades turísticas(1)(2) – Bahia – 1º trim. 2024-1º trim. 2026



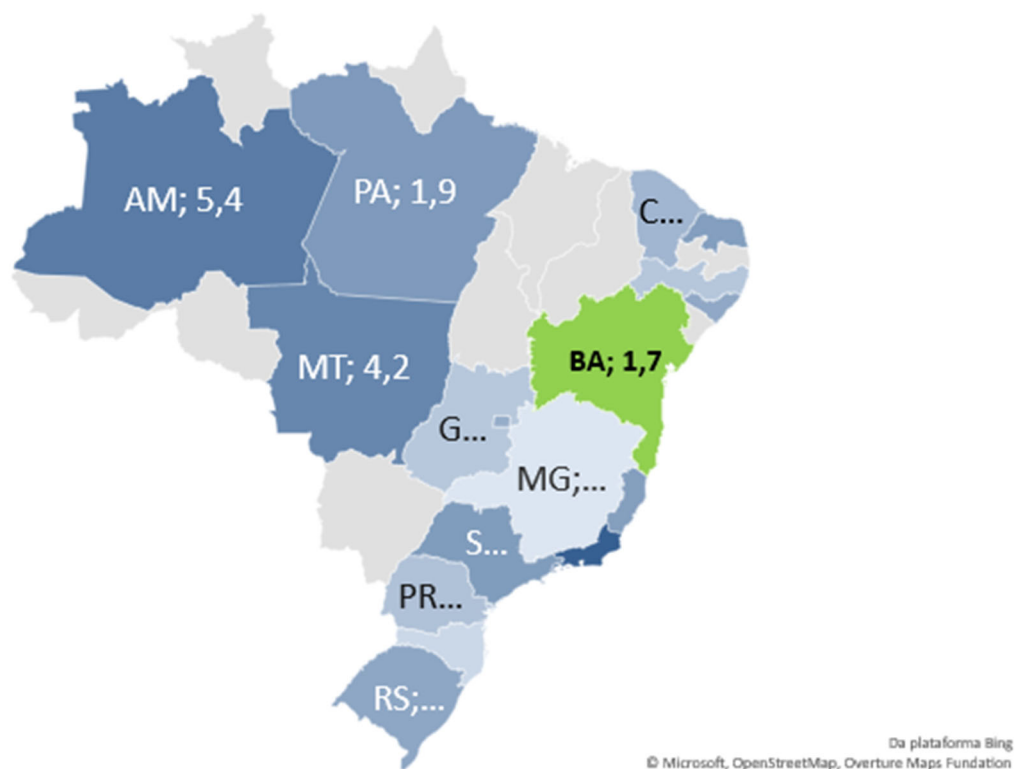
Fonte: IBGE/Pesquisa Mensal de Serviços (PMS).

Elaboração: SEI/Distat/CAC.

Notas: (1) Variação do trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

(2) Variação acumulada no ano em relação ao mesmo período do ano anterior.

Seguindo a mesma análise, o volume do agregado especial das atividades turísticas no Brasil cresceu 1,0% no primeiro trimestre do ano de 2026, frente a igual período de 2025. Regionalmente, 11 dos 17 locais pesquisados mostraram avanço nos serviços voltados ao turismo. Destacaram-se os ganhos vindos do Rio de Janeiro (8,7%), Amazonas (5,4%) e Mato Grosso (4,2%). Nessa comparação, a Bahia cresceu 1,7% e manteve a expansão (3,3%) contabilizada no trimestre anterior. O estado registrou a quinta posição entre os locais investigados, superando a média nacional. Em sentido oposto, Minas Gerais (-6,9%), Santa Catarina (-5,3%) e Goiás (-3,4%) contribuíram com a retração (Figura 1).

Figura 1 – Volume das atividades turísticas(1) (%) – Bahia – 1º trim. 2026/1º trim. 2025

Fonte: IBGE. Pesquisa Mensal de Serviços (PMS).

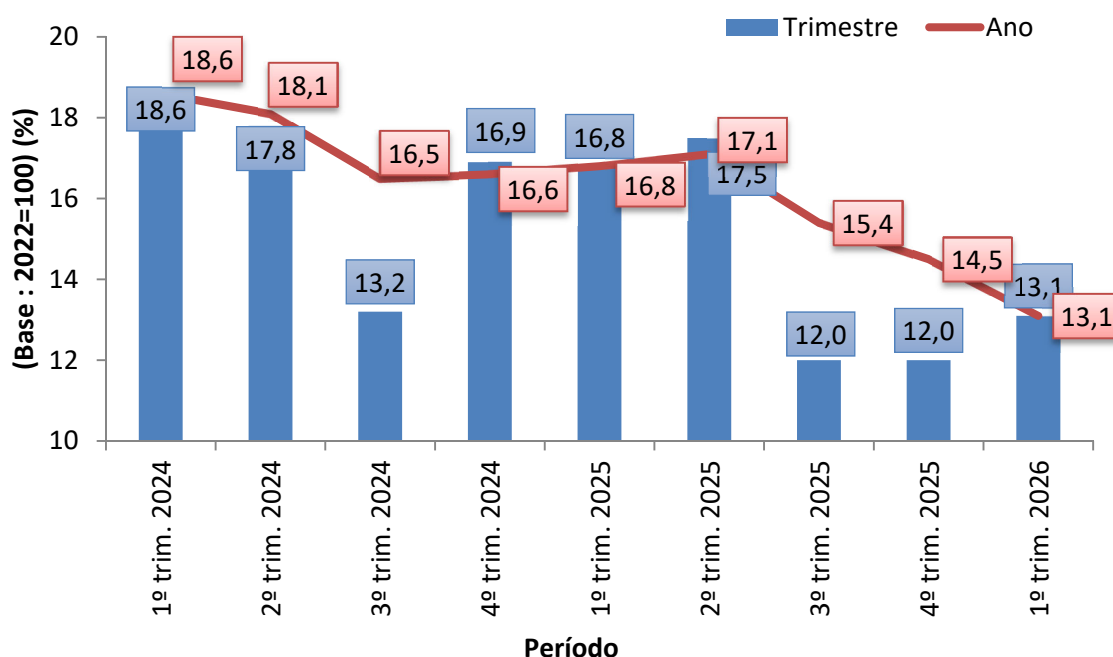
Elaboração: SEI/Distat/CAC.

Nota: (1) Variação do trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

Receita nominal das atividades turísticas

Conforme os resultados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), realizada pelo IBGE, a receita nominal das atividades turísticas na Bahia, no primeiro trimestre de 2026, quando comparada com o mesmo período do ano anterior, marcou expansão de 13,1%, mantendo a aceleração iniciada no segundo trimestre de 2021 (165,2%). Essa é a vigésima taxa positiva para esse tipo de comparação, superando a média nacional de 9,5% (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Receita das atividades turísticas(1)(2) – Bahia – 1º trim. 2024-1º trim. 2026



Fonte: IBGE/Pesquisa Mensal de Serviços (PMS).

Elaboração: SEI/Distat/CAC.

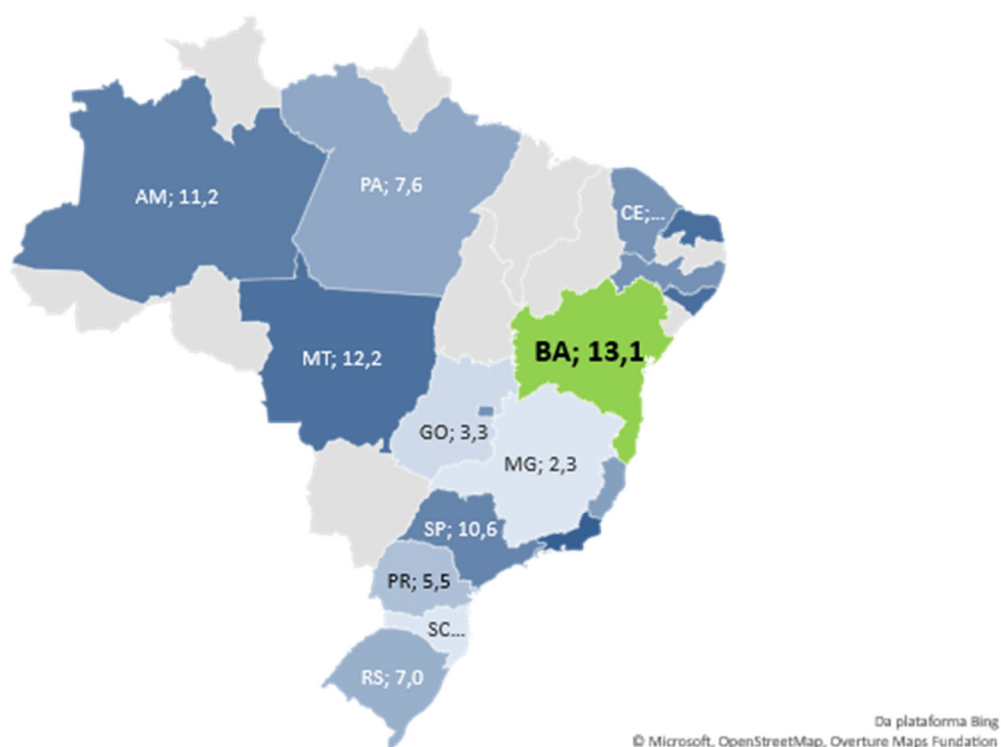
Notas: (1) Variação do trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

(2) Variação acumulada no ano em relação ao mesmo período do ano anterior.

Seguindo a mesma análise, a receita nominal das atividades turísticas no Brasil expandiu-se 9,5% no primeiro trimestre do ano de 2026, ante igual período de 2025. Verificou-se que todas as 17 unidades analisadas marcaram o mesmo ritmo de crescimento, com destaque para

as variações mais expressivas vindas do Rio de Janeiro (13,8%), Bahia (13,1%) e Rio Grande do Norte (12,5%). Nesta análise, a Bahia (13,1%) registrou a segunda posição em relação às variações mais expressivas entre os locais investigados e foi superior à média nacional (Figura 3).

Figura 3 – Receita nominal das atividades turísticas(1) (%) – Bahia – 1º trim. 2026/1º trim. 2025



Fonte: IBGE. Pesquisa Mensal de Serviços (PMS).

Elaboração: SEI/Distat/CAC.

Notas: (1) Variação do trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

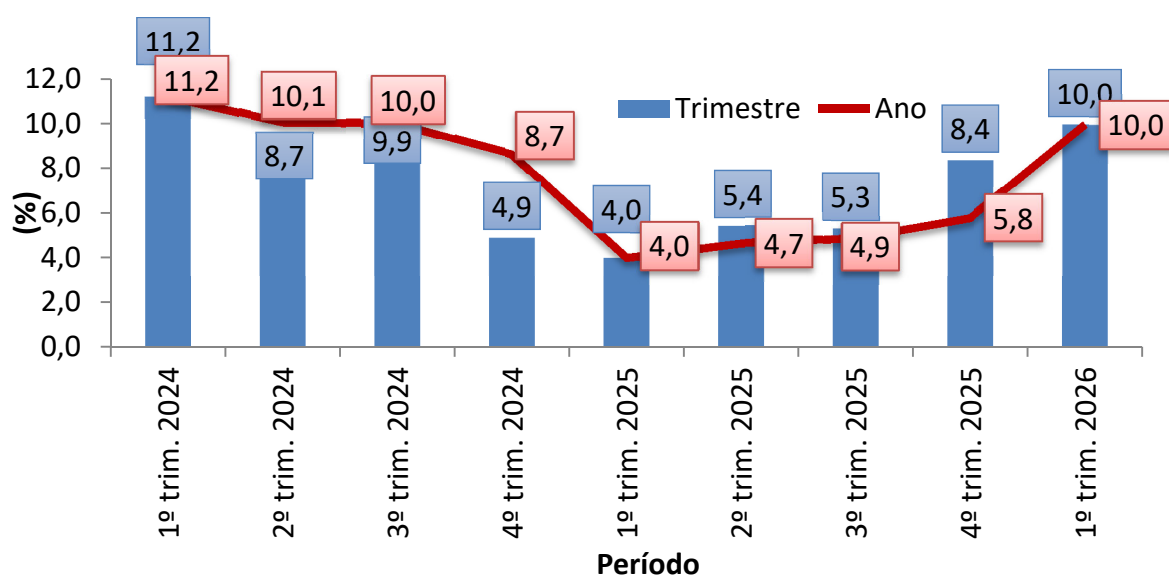
Fluxo de passageiros nos aeroportos

O fluxo de passageiros (em voos domésticos e internacionais) nos aeroportos da Bahia avançou 10,0% no primeiro trimestre de 2026, com ampliação próxima de 285 mil passageiros em relação ao mesmo trimestre de 2025. Esse comportamento foi resultado, principalmente, do aumento observado tanto nos embarques (11,2%) quanto nos

desembarques (8,7%). No trimestre, transitaram nos aeroportos baianos perto de 3,2 milhões de pessoas (Gráfico 3).

Conforme a mesma análise, o fluxo no aeroporto de Salvador contabilizou acima de 2,0 milhões de passageiros, com expansão de 4,5%. No aeroporto de Porto Seguro, o fluxo foi acima de 779 mil passageiros, com ampliação de 19,9%. No aeroporto de Vitória da Conquista, por sua vez, transitaram perto de 117 mil passageiros, com ampliação de 51,0%. E o fluxo no aeroporto de Ilhéus contabilizou próximo de 209 mil passageiros, com ampliação de 15,5%.

Gráfico 3 – Fluxo de passageiros nos aeroportos(1)(2)(3) – Bahia – 1º trim. 2024-1º trim. 2026



Fonte: Vinci Airports, Infraero, Sinart e Socicam.

Elaboração: SEI/Distat/CAC.

Notas: (1) Variação do trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

(2) Variação acumulada no ano em relação ao mesmo período do ano anterior.

(3) Aeroportos: Salvador, Vitória da Conquista, Porto Seguro e Ilhéus. Entretanto, Salvador sem conexão e cabotagem.

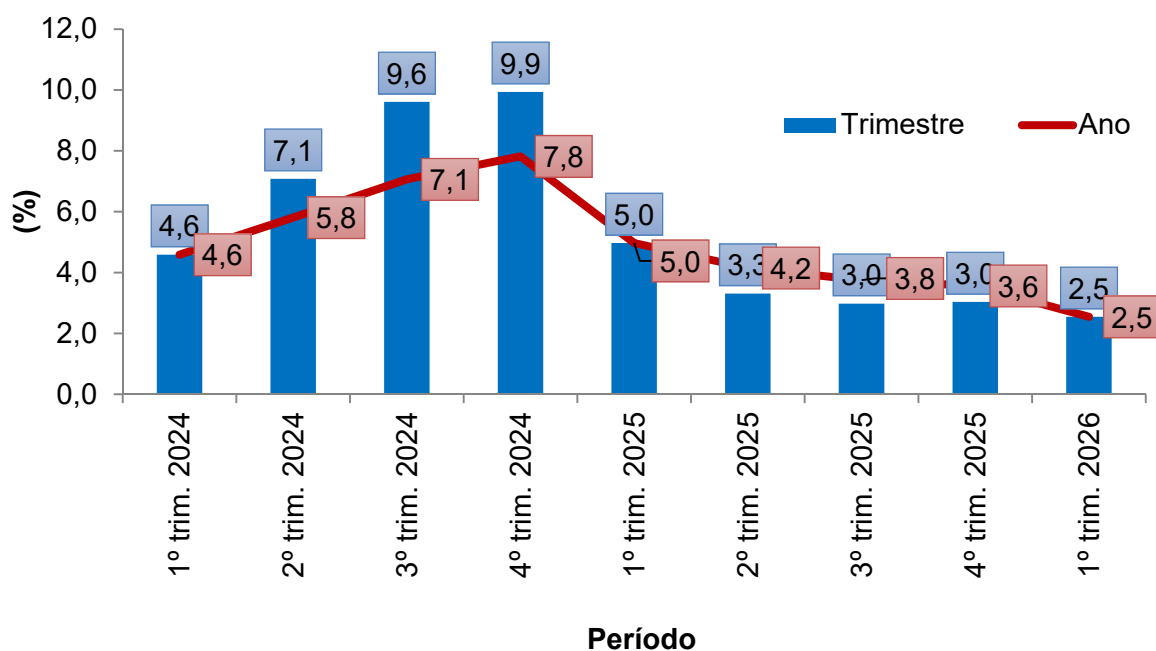
Fluxo de veículos nos pedágios da Bahia

Perto de 9,5 milhões de veículos passaram nos pedágios das rodovias da Bahia no primeiro trimestre de 2026. Em relação ao primeiro trimestre de 2025, o fluxo avançou 2,5%, o que

representa uma ampliação acima de 235 mil veículos. Esse comportamento foi resultado, principalmente, da aceleração observada em uma das duas concessionárias que administram as rodovias baianas (Gráfico 4).

Seguindo a mesma análise, o fluxo controlado pela concessionária Bahia Norte indicou expansão de 3,5%, contabilizando um aumento próximo de 238 mil veículos. Já o fluxo monitorado pela concessionária Litoral Norte teve variação negativa de 0,1%, com redução de 2.420 veículos.

Gráfico 4 – Fluxo de veículos nos pedágios das rodovias da Bahia(1)(2) – Bahia – 1º trim. 2024-1º trim. 2026



Fonte: concessionárias Bahia Norte e Litoral Norte.

Elaboração: SEI/Distat/CAC.

Notas: (1) Variação do trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

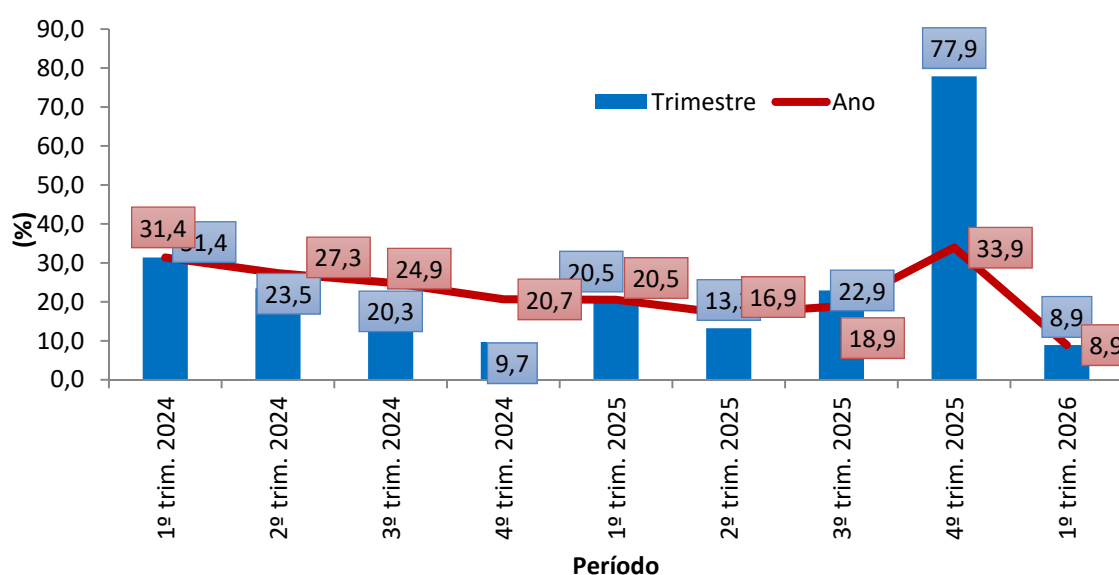
(2) Variação acumulada no ano em relação ao mesmo período do ano anterior.

Arrecadação de ICMS

Segundo a Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia (Sefaz), o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) das ACT no estado totalizou próximo de R\$ 1,6 bilhão no

primeiro trimestre de 2026, com expansão nominal de 8,9% em relação ao mesmo trimestre do ano de 2025. Esse resultado foi impulsionado por 57,1% das atividades investigadas (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Arrecadação de ICMS das atividades características do turismo(1)(2) – Bahia – 1º trim. 2024-1º trim. 2026



Fonte: Sefaz.

Elaboração: SEI/Distat/CAC.

Notas: (1) Variação do trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

(2) Variação acumulada no ano em relação ao mesmo período do ano anterior.

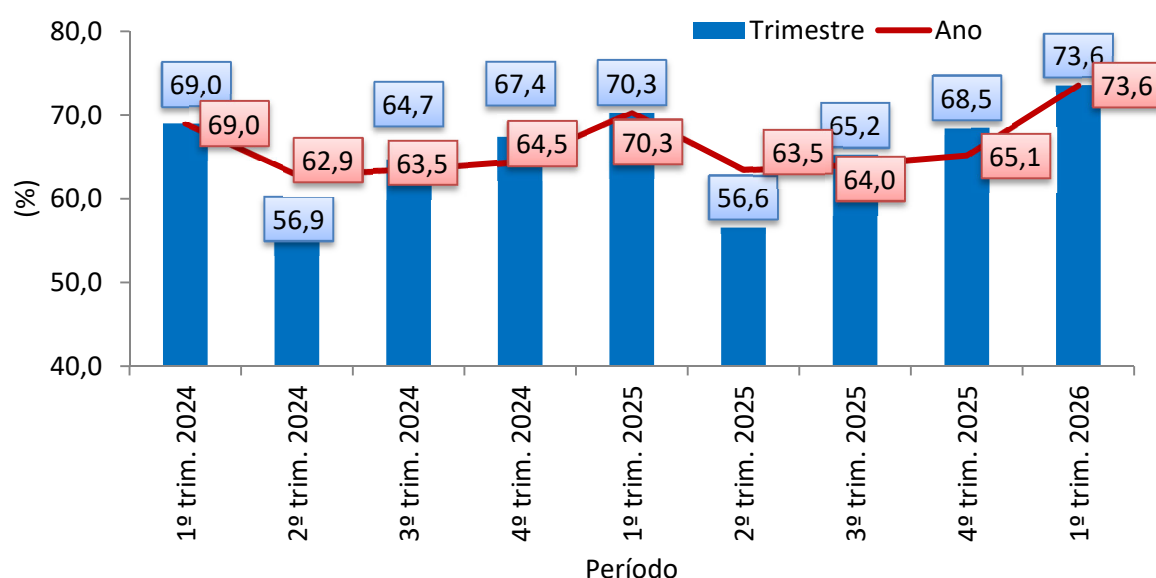
O desempenho da arrecadação, no primeiro trimestre de 2026, foi influenciado, principalmente, pelas contribuições positivas vindas de *Transporte marítimo de longo curso* (1.710%), *Locação de automóveis sem condutor* (23,0%), *Bares e outros estabelecimentos especializados em servir bebidas, com entretenimento* (46,7%), *Serviço de transporte de passageiros - locação de automóveis com motorista* (13,0%) e *Casas de festas e eventos* (14,4%). Por outro lado, as principais influências negativas foram: *Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares* (-5,8%), *Serviços de organização de feiras, congressos, exposições e festas* (-26,2%), *Restaurantes e similares* (-4,0%).

Taxa média de ocupação dos meios de hospedagem

Conforme dados da Secretaria de Turismo do Estado da Bahia (Setur), a taxa média de

ocupação dos meios de hospedagem na capital baiana foi de 73,6% no primeiro trimestre de 2026. Esse resultado ficou 3,3 p.p. acima da taxa contabilizada no mesmo trimestre do ano anterior (70,3%). É importante destacar que essa é a melhor taxa média registrada para os primeiros trimestres de cada ano, desde o início da série histórica iniciada em 2014 (Gráfico 6).

Gráfico 6 – Taxa de ocupação dos meios de hospedagem(1)(2) – Salvador – 1º trim. 2024-1º trim. 2026



Fonte: Setur/DPT.

Elaboração: SEI/Distat/CAC.

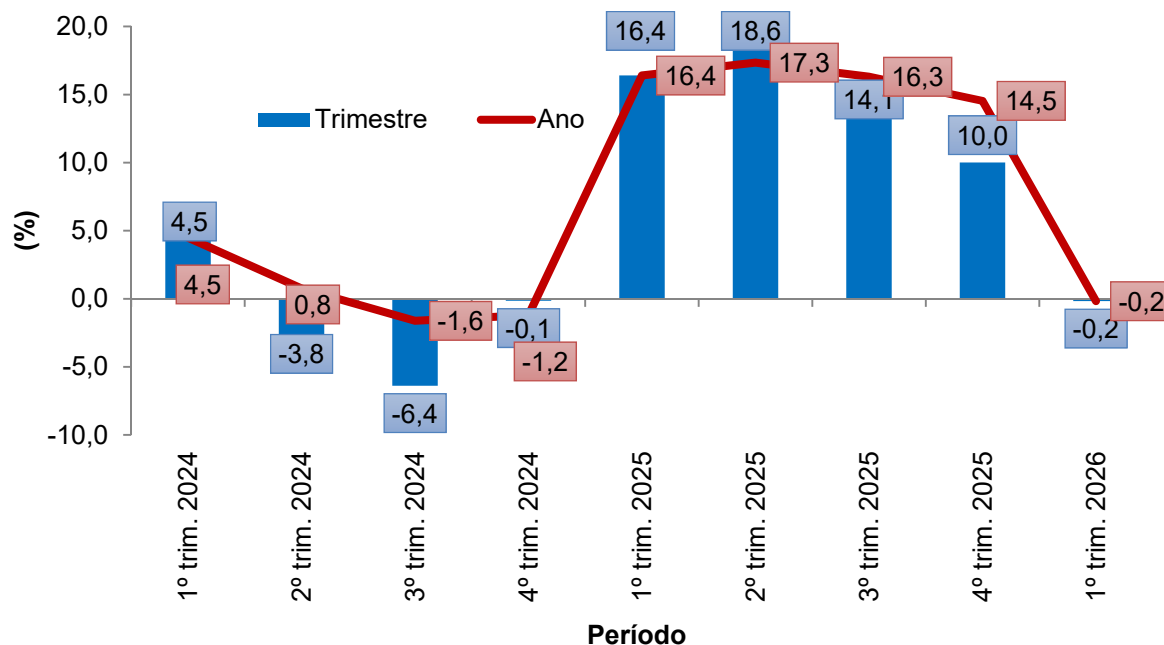
Notas: (1) Taxa média no trimestre.

(2) Taxa média no ano.

Fluxo de veículos no sistema *ferry-boat*

Aproximadamente 276 mil veículos utilizaram o sistema *ferry-boat* na travessia São Joaquim-Bom Despacho no primeiro trimestre de 2026. Em relação ao mesmo período de 2025, o fluxo retraiu-se 0,2%, o que representa uma redução de 479 veículos embarcados, invertendo a expansão registrada em todos os trimestres do ano de 2025 (Gráfico 7).

Gráfico 7 – Fluxo de veículos no sistema *ferry-boat*(1)(2) – Salvador – 1º trim. 2024-1º trim. 2026



Fonte: Agerba.

Elaboração: SEI/Distat/CAC.

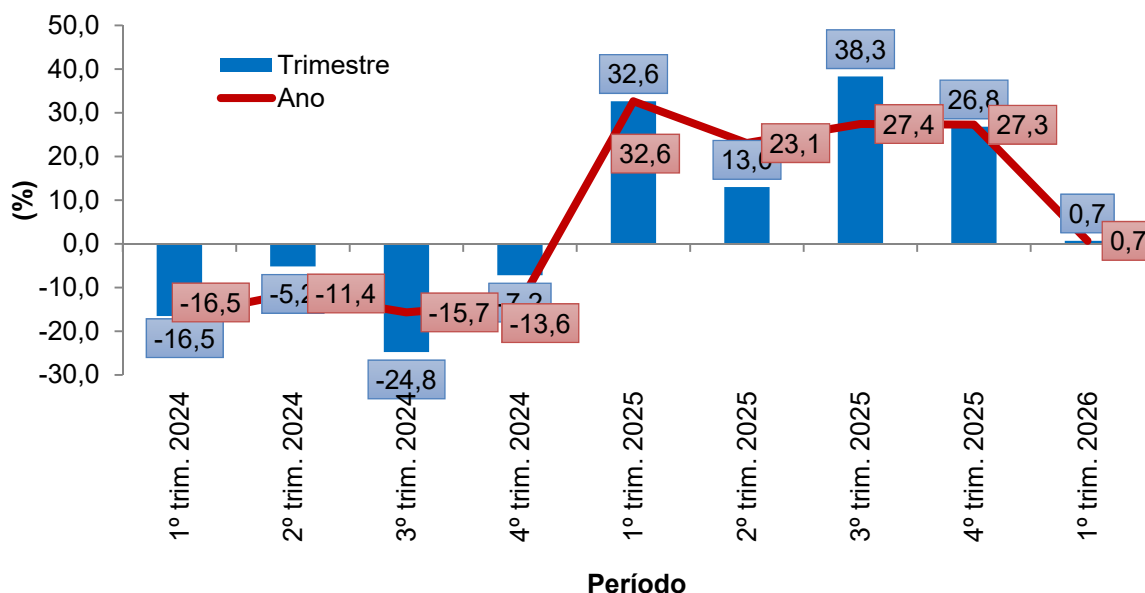
Notas: (1) Variação do trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

(2) Variação acumulada no ano em relação ao mesmo período do ano anterior.

Fluxo de passageiros no sistema *ferry-boat*

Perto de 1,6 milhão de passageiros utilizaram o sistema *ferry-boat* na travessia São Joaquim-Bom Despacho no primeiro trimestre de 2026. Em relação ao mesmo trimestre de 2025, o fluxo ampliou-se em 0,7%, o que representa expansão perto de 11 mil pessoas, mantendo a expansão registrada no primeiro trimestre de 2025 (32,6%) (Gráfico 8).

Gráfico 8 – Fluxo de pessoas do sistema *ferry-boat*(1)(2) – Salvador – 1º trim. 2024-1º trim. 2026



Fonte: Agerba.

Elaboração: SEI/Distat/CAC.

Notas: (1) Variação do trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

(2) Variação acumulada no ano em relação ao mesmo período do ano anterior.

Emprego formal

De acordo com as informações do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), de responsabilidade do Ministério do Trabalho e Emprego, sistematizadas pela SEI, no primeiro trimestre de 2026, na Bahia, o setor de turismo suprimiu 12 postos de trabalho com carteira assinada, decorrente da diferença entre 19.334 admissões e 19.346 desligamentos. Tal resultado, portanto, revelou-se inferior ao de um ano antes, já que o saldo no conjunto dos meses de janeiro a março de 2025 havia indicado o surgimento de 52 novos vínculos celetistas.

No primeiro trimestre de 2026, na Bahia, dos 27 subsetores da atividade econômica do turismo,⁷ dez exibiram saldo negativo, 15 registraram resultado positivo e dois ficaram com saldo nulo. No referido intervalo, os piores resultados, todos com perda líquida de vagas,

⁷ Referem-se às classes CNAE 2.0 considerando todos os municípios da Bahia, não apenas os das zonas turísticas.

despontaram em *Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas* (-469 postos), *Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, intermunicipal, interestadual e internacional* (-214 vínculos) e *Hotéis e similares* (-121 vagas). Por outro lado, *Transporte rodoviário de táxi* (+217 empregos), *Locação de automóveis sem condutor* (+199 postos) e *Atividades de organização de eventos, exceto culturais e esportivos* (+198 vagas) foram aqueles com os maiores saldos, todos contabilizando mais admissões do que desligamentos.

Para o Brasil como um todo, por sua vez, o saldo de empregos com registro em carteira no setor de turismo foi positivo no agregado dos meses de janeiro a março de 2026, com 14.720 vínculos a mais. No entanto, nem todas as regiões aumentaram o número de postos de trabalho no período. Em termos absolutos, o Sudeste (+11.990 postos) exibiu o cenário mais favorável e o Sul (-1.434 vagas) evidenciou o pior desempenho, sendo a única região com saldo negativo. Das unidades da Federação, houve geração líquida em 20 delas no trimestre. No *ranking* nacional, do maior ao menor saldo, a Bahia, com eliminação de 12 oportunidades ocupacionais, ocupou a 22ª posição no país (ou seja, sexto menor saldo). Entre os estados nordestinos, três deles exibiram total negativo e seis contabilizaram saldo positivo. Na referida região, a Bahia evidenciou o terceiro pior resultado, enquanto Sergipe (+446 postos) e Ceará (-276 vagas) exibiram o maior e o menor saldo regional no trimestre analisado, respectivamente.

No que diz respeito exclusivamente ao conjunto das 13 zonas turísticas do estado da Bahia, que juntas englobam 150 municípios, constatou-se a geração líquida de 75 empregos com carteira assinada no primeiro trimestre de 2026 (diferença entre 17.948 admissões e 17.873 desligamentos) – apontando, dessa maneira, uma conjuntura melhor em termos de saldo de postos de trabalho comparativamente àquela averiguada no mesmo trimestre do ano imediatamente antecedente, quando 36 vínculos celetistas haviam sido descontinuados nesse recorte geográfico.

Das 13 zonas turísticas do estado, cinco evidenciaram ampliação líquida de vagas e oito registraram supressão de postos no intervalo mais recente. Os melhores desempenhos em

termos de saldo de vínculos celetistas foram observados nas seguintes zonas: Baía de Todos-os-Santos (+533 empregos), Caminhos do Sudoeste (+27 vínculos) e Lagos e Cânions do São Francisco (+22 vagas). Na outra ponta, Costa do Descobrimento (-226 vagas), Costa dos Coqueiros (-103 postos) e Costa do Cacau (-68 postos) foram aquelas com os menores saldos, todas com perda líquida de vagas no caso.